

CLIMA

Em Ceilândia, uma crescente erosão ameaça moradores próximos: alerta da Defesa Civil



Na 214 Sul, o galho de uma árvore caiu, e funcionários de um prédio tiveram de tirá-lo da rua

Prejuízos e riscos no DF

Com as chuvas, os buracos apareceram em várias partes de Vicente Pires, destruindo rodas e pneus de veículos. Em Ceilândia, o perigo é de desabamento de casas próximas a uma erosão. Na 214 Sul, um grande galho quase atingiu um veículo

» SHEILA OLIVEIRA

Achuva voltou a fazer estragos em todo o Distrito Federal. Entre os principais problemas relatados pelos brasilienses, estão queda de galhos, alagamentos, buracos no asfalto e erosão de terrenos. O Governo do DF garante que medidas estruturais estão sendo tomadas para evitar tragédias. O Correio percorreu ontem alguns pontos do Plano Piloto, de Ceilândia e Vicente Pires. Em todas as cidades, os moradores relataram prejuízos causados pelos temporais.

Na 214 Sul, um galho grande de uma árvore, em frente ao Bloco E, por pouco não caiu em cima de uma caminhonete que passava na pista no momento da queda. O porteiro do prédio, Raimundo Oliveira, disse que o ramo caiu por volta das 8h e reclamou da falta de atendimento da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). "Desde a hora da queda, estamos tentando contato com alguém da Novacap para retirar o galho do meio da pista, mas ninguém atende. Tive que pedir aos ajudantes do prédio para puxar para a calçada e não atrapalhar o trânsito nem causar um acidente", contou. "Já ligamos diversas vezes solicitando a poda de árvores, mas ninguém vem", afirmou o porteiro.

A Novacap informou que possui, atualmente, 13 equipes para realizar a poda e o corte de árvores em todo o DF. A Companhia alegou que está em fase de processo licitatório para a contratação de mais seis equipes para melhorar o atendimento à população. O órgão recebe, anualmente, 10 mil solicitações do tipo. O DF tem, aproximadamente, 5 milhões de árvores.



A Rua 10 de Vicente Pires está praticamente intransitável em decorrência das chuvas: buracos em sequência danificam os carros que passam pelo local



Aquela área (Sol Nascente) está em alerta. Alguns moradores foram notificados quanto ao risco de continuar nas casas, que podem desabar"

Sérgio Bezerra, subsecretário de Operações da Defesa Civil do DF

Em Vicente Pires, o maior problema enfrentado pelos moradores é a destruição do asfalto. Com a chegada das chuvas, diversos trechos estão quase intransitáveis, como as ruas 3 e 10. Os carros são obrigados a passar pela contramão para não correrem o risco de cair em algum buraco. O resultado são oficinas lotadas de veículos em busca de reparos nos pneus, nas rodas e na suspensão.

No Condomínio Sol Nascente, em Ceilândia, o risco está a menos de um metro das casas localizadas na Chácara 174 devido a

uma enorme erosão. Com o acúmulo de água da chuva, o chão está úmido e fofo. A Defesa Civil esteve no local, na manhã de ontem, e solicitou à Administração Regional uma intervenção estrutural. "Pedimos ao órgão competente o preenchimento do buraco que ameaça as casas. Aquela área está em alerta. Alguns moradores foram notificados quanto ao risco de continuar nas residências, que a qualquer hora podem desabar", disse o subsecretário de Operações da Defesa Civil do DF, Sérgio Bezerra.

O enfermeiro Francisco José,

40 anos, contesta a informação de que tenha sido notificado. "Ninguém falou nada formalmente para quem mora aqui. Não vou poder sair da minha casa porque não tenho para onde ir. O governo quer retirar a gente, mas não fala para onde vai levar e, enquanto isso, a situação continua", revelou José. Além do Condomínio Sol Nascente, a Defesa Civil do DF monitora semanalmente, para evitar o risco de desabamentos, algumas quadras de Vicente Pires, das vilas Rabelo 1 e 2, próximo a Sobradinho 2, e a Fercal.